

Vivências e Aprendizagens na Educação Internacional: A Experiência de Professores Brasileiros no Paraguai

Experiences and Learnings in International Education: The Academic Trajectory of Brazilian Teachers in Paraguay

Doi 10.5281/zenodo.15083570

Altamiro José de Lima¹

Sônia Maria de Lima²

Vilma Moreira da Silva Lima³

Jeromice Moreira da Silva⁴

32

Resumo: Este artigo tem como objetivo relatar a vivência acadêmica de professores brasileiros no Mestrado em Ciências da Educação no Paraguai, destacando os principais desafios enfrentados, as metodologias aplicadas e os impactos dessa formação em suas práticas docentes. A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em autores como Freire (2013), Libâneo (2012), Sacristán (2000) e Moran, Bacich e Kenski (2017). A metodologia incluiu observação participante, entrevistas informais com seis professores e registros acadêmicos, como diários de bordo. Os resultados indicam que a formação internacional contribuiu significativamente para a ampliação das práticas pedagógicas dos docentes, promovendo uma educação mais inclusiva e contextualizada. As metodologias ativas e a pedagogia dialógica destacaram-se como estratégias eficazes para engajar os alunos e adaptar as práticas docentes às necessidades específicas dos estudantes brasileiros. A reflexão crítica, proporcionada pela análise dos registros acadêmicos, permitiu aos professores identificarem pontos de melhoria em suas práticas pedagógicas. As considerações finais sugerem que a educação internacional pode ser uma alternativa eficaz para a formação continuada de professores, promovendo uma prática pedagógica mais reflexiva, inclusiva e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - Unades. E-mail. altamiro.jose.lima@gmail.com

² Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - Unades. E-mail. soninha.prof@yahoo.com.br

³ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - Unades. E-mail. vilmalima<vobi08242821@hotmail.com

⁴ Professora Doutora em ciência da Educação pela Universidade Del Sol - Unades. [E-mail. jeromice@hotmail.com](mailto:E-mail.jeromice@hotmail.com)

Recebido em 20/02/2025

Aprovado em: 25/03/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Palavras-chave: Formação Continuada. Educação Internacional. Metodologias Ativas. Inclusão. Pedagogia Dialógica

Abstract: This article aims to report the academic experience of Brazilian teachers in the Master's Degree in Education Sciences in Paraguay, highlighting the main challenges faced, the methodologies applied, and the impacts of this training on their teaching practices. The research is characterized as an experience report with a qualitative and descriptive approach, based on authors such as Freire (2013), Libâneo (2012), Sacristán (2000), and Moran, Bacich, and Kenski (2017). The methodology included participant observation, informal interviews with six teachers, and academic records such as journals. The results indicate that international education significantly contributed to the expansion of the teachers' pedagogical practices, promoting a more inclusive and contextualized education. Active methodologies and dialogic pedagogy stood out as effective strategies to engage students and adapt teaching practices to the specific needs of Brazilian students. The critical reflection provided by the analysis of academic records allowed teachers to identify areas for improvement in their pedagogical practices. The final considerations suggest that international education can be an effective alternative for the continuous training of teachers, promoting a more reflective, inclusive, and socially aligned pedagogical practice.

Keywords: Continuing Education. International Education. Active Methodologies. Inclusion. Dialogic Pedagogy.

1. Introdução

A formação continuada de professores tem se mostrado essencial para a qualificação da prática docente, especialmente diante dos desafios impostos pela diversidade e pelas demandas de uma educação inclusiva. Conforme Libâneo (2012), a formação continuada deve possibilitar aos docentes a reflexão crítica sobre suas práticas, promovendo uma educação emancipatória, como defendida por Freire (2013).

No entanto, uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores brasileiros é a falta de alternativas eficazes para essa formação, que abordem de maneira adequada as práticas inclusivas e as metodologias ativas. Essa situação-problema levanta a seguinte pergunta de investigação: como a formação acadêmica internacional, especificamente o Mestrado em Ciências da Educação no Paraguai, pode contribuir para aprimorar as práticas pedagógicas dos professores brasileiros, promovendo uma educação mais inclusiva e contextualizada?

Essa pergunta busca compreender os impactos da formação internacional na prática docente, considerando os desafios impostos pela diversidade e pelas demandas de uma educação inclusiva. A justificativa para este estudo reside na necessidade de explorar

alternativas eficazes para a formação continuada de professores, uma vez que a formação tradicional nem sempre aborda de forma suficiente as práticas inclusivas e as metodologias diversificadas. Além disso, compreender os efeitos da educação internacional pode servir como referência para políticas públicas voltadas à formação de professores, ampliando as perspectivas sobre o desenvolvimento profissional docente.

Neste contexto, um grupo significativo de professores brasileiros tem optado pela realização de cursos de pós-graduação no Paraguai durante o período das férias, visando aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos. Tal escolha possibilita aos docentes uma articulação entre formação acadêmica e exercício das atividades profissionais no Brasil, promovendo a vivência de diferentes contextos culturais e pedagógicos. Conforme evidenciado por Itacaramby *et al.* (2024), a experiência internacional favorece não somente a ampliação do repertório teórico e metodológico, mas também proporciona uma reflexão crítica sobre as próprias práticas docentes ao confrontar diferentes realidades educacionais. Assim, ao observar diretamente as interações socioculturais e as dinâmicas curriculares presentes na região de fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, esses professores tornam-se capazes de realizar ajustes significativos em suas abordagens pedagógicas, contribuindo para uma educação mais inclusiva e adaptada às especificidades locais (Itacaramby *et al.*, 2024).

Documentar essa experiência revela-se extremamente relevante, uma vez que possibilita compreender de maneira mais profunda os impactos desse modelo internacional de formação na prática pedagógica dos professores brasileiros. Além disso, registrar as vivências acadêmicas no contexto fronteiriço contribui para identificar práticas educacionais exitosas, decorrentes do intenso intercâmbio cultural e das dinâmicas socioeconômicas vivenciadas na cidade de Ciudad del Este. Conforme apontam Reis *et al.* (2024), a vivência direta em contextos internacionais permite aos docentes desenvolver resiliência e adaptabilidade, qualidades essenciais para enfrentar desafios educacionais contemporâneos. Nesse sentido, experiências como essas não apenas enriquecem o repertório metodológico dos docentes, como também favorecem reflexões críticas sobre suas próprias práticas, possibilitando adaptações capazes de elevar significativamente a qualidade da educação brasileira (Reis *et al.*, 2024).

O objetivo deste artigo é relatar a vivência acadêmica desses professores no Mestrado em Ciências da Educação no Paraguai, destacando os principais desafios enfrentados, as metodologias aplicadas e os impactos dessa formação em suas práticas docentes. A partir da análise dos relatos dos professores e da fundamentação teórica baseada em autores como Freire (2013), Libâneo (2012), Sacristán (2000) e Moran, Bacich e Kenski (2017), busca-se

compreender como a educação internacional pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, dialógicas e contextualizadas.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, fundamentando-se nos pressupostos de Lüdke e André (1986), que destacam a relevância dessa metodologia para a compreensão aprofundada das práticas educativas e das percepções dos participantes.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de captar as subjetividades e os significados atribuídos pelos docentes às suas práticas pedagógicas, permitindo uma análise detalhada das vivências e dos contextos em que essas práticas se desenvolveram. A abordagem descritiva, por sua vez, visa registrar de forma minuciosa os fenômenos observados, proporcionando um entendimento claro e contextualizado das experiências relatadas.

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio da observação participante, técnica que consistiu no acompanhamento direto das aulas ministradas pelos professores durante o período investigado. Essa abordagem permitiu o registro detalhado e em tempo real das interações entre docentes e estudantes, das estratégias pedagógicas empregadas e dos desafios enfrentados pelos educadores no cotidiano escolar. Além disso, complementou-se essa metodologia com entrevistas fundamentadas na História Oral, recurso metodológico relevante por possibilitar o registro das narrativas e memórias dos docentes, agregando uma dimensão subjetiva e histórica ao estudo (Silva; Gonçalves; Silva, 2011). Dessa forma, foi possível obter uma compreensão abrangente e contextualizada das práticas educativas, integrando tanto os aspectos observáveis quanto as experiências e reflexões individuais dos professores envolvidos no processo formativo.

Durante as observações, foram utilizados diários de campo para anotações detalhadas das ações e reflexões emergentes, buscando captar não apenas o que os professores faziam, mas também os significados atribuídos a essas práticas. Além disso, as entrevistas informais realizadas com seis professores participantes constituíram um importante instrumento para complementar as informações obtidas.

As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado, que, embora orientado por temas previamente estabelecidos, permitiu flexibilidade para explorar aspectos emergentes e significativos para os entrevistados. Essa flexibilidade foi essencial para captar percepções mais

espontâneas dos docentes sobre suas práticas pedagógicas, os desafios enfrentados e as aprendizagens adquiridas durante o processo.

Além das entrevistas e observações, foram utilizados registros acadêmicos como diários de bordo, fotografias e planos de aula elaborados pelos próprios professores. Esses documentos se revelaram fundamentais para a triangulação dos dados, um procedimento que visa aumentar a validade das informações coletadas ao cruzar diferentes fontes de evidência.

Os diários de bordo, por exemplo, permitiram acessar reflexões mais íntimas e espontâneas dos docentes sobre suas experiências, enquanto as fotografias funcionaram como registros visuais das práticas adotadas, enriquecendo a compreensão das situações descritas.

A triangulação de dados, nesse contexto, buscou minimizar vieses e ampliar a confiabilidade das análises realizadas, conforme sugerido por autores como Stake (1995) e Yin (2001), que defendem o uso de múltiplas fontes para fortalecer os achados em estudos qualitativos.

Para a análise dos dados, foram adotadas as orientações de Bogdan e Biklen (1994) e Merriam (2009), que ressaltam a importância da análise indutiva e da compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências.

A análise indutiva, caracterizada pela construção de categorias a partir dos dados emergentes, permitiu identificar padrões, recorrências e singularidades nas falas e práticas dos professores. Nesse processo, buscou-se compreender os sentidos atribuídos pelos docentes às suas ações pedagógicas, bem como os desafios e as potencialidades percebidas durante o período investigado.

A análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) foi aplicada de forma sistemática, envolvendo três etapas principais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré-análise consistiu em uma leitura flutuante das transcrições das entrevistas, dos diários de bordo e dos registros observacionais, com o objetivo de identificar unidades de significado relevantes para os objetivos da pesquisa.

Na fase de exploração do material, essas unidades de significado foram organizadas em categorias temáticas, como “estratégias pedagógicas”, “desafios enfrentados” e “contribuições do curso”, permitindo uma análise mais estruturada dos dados. Por fim, o tratamento dos resultados buscou interpretar os significados subjacentes aos relatos dos docentes, identificando tanto as contribuições positivas quanto as limitações das práticas pedagógicas adotadas (Teodoro; Oliveira. 2024).

Em termos éticos, a pesquisa seguiu as orientações da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando o consentimento livre e esclarecido dos participantes. Antes do início da coleta de dados, todos os professores envolvidos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações. Essa preocupação com a ética foi essencial para garantir a transparência do estudo e o respeito aos direitos dos participantes, conforme sugerido por Minayo (2012), que enfatiza a importância da ética em pesquisas qualitativas, especialmente quando envolvem relatos pessoais e experiências subjetivas.

Embora a metodologia adotada tenha proporcionado uma compreensão aprofundada das práticas pedagógicas, algumas limitações merecem ser destacadas. O número reduzido de participantes, por exemplo, restringe a possibilidade de generalização dos resultados, uma vez que as experiências analisadas refletem contextos específicos.

Além disso, a presença da pesquisadora durante as observações pode ter influenciado, ainda que minimamente, as práticas dos docentes, conforme apontado por Gaskell e Bauer (2002), que discutem o efeito da reatividade em pesquisas qualitativas. No entanto, essas limitações foram consideradas na interpretação dos dados, buscando-se apresentar uma análise equilibrada e contextualizada das práticas educativas observadas.

A metodologia adotada revelou-se adequada para captar as nuances das práticas pedagógicas dos docentes, permitindo não apenas descrever, mas compreender em profundidade os desafios e as contribuições das experiências relatadas. A combinação de observação participante, entrevistas informais e registros acadêmicos, aliados à análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), permitiu uma compreensão rica e detalhada das práticas pedagógicas, contribuindo para reflexões mais amplas sobre a formação docente e os processos educativos.

3. Revisão de Literatura

3.1. Fundamentos da Educação e Pedagogia

Os fundamentos da educação e pedagogia são essenciais para compreender as práticas adotadas pelos professores brasileiros durante o Mestrado em Ciências da Educação no Paraguai. A perspectiva dialógica proposta por Paulo Freire (2013) desempenha um papel central nesse contexto, defendendo uma pedagogia centrada na autonomia dos sujeitos e na libertação através da educação.

Para Freire (2013), a educação deve ser um ato de amor e de coragem, promovendo a conscientização dos educandos sobre sua realidade e possibilitando a transformação social. A pedagogia dialógica freiriana se fundamenta no princípio da troca de saberes entre educadores e educandos, valorizando o conhecimento prévio dos alunos como ponto de partida para novas aprendizagens. Essa abordagem mostrou-se particularmente relevante na experiência dos professores brasileiros no Paraguai, que relataram que as aulas dialogadas contribuíram significativamente para a construção de um conhecimento crítico e emancipatório.

Libâneo (2012) complementa essa perspectiva ao defender a importância de uma prática pedagógica reflexiva, que permita aos professores adaptarem suas estratégias conforme as necessidades específicas dos alunos. Para Libâneo (2012), a prática pedagógica deve ser continuamente analisada e ajustada, considerando os desafios impostos pela diversidade no ambiente escolar.

A formação recebida no Paraguai reforçou essa necessidade, proporcionando aos professores um espaço de reflexão sobre suas práticas pedagógicas e os desafios enfrentados na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. A prática reflexiva proposta por Libâneo (2012) se mostrou essencial para enfrentar esses desafios, uma vez que permitiu aos docentes avaliarem criticamente os métodos aplicados em sala de aula, promovendo ajustes contínuos para melhorar a participação dos alunos.

Além disso, Sacristán (2000) e Pacheco (2001) entendem o currículo como um espaço de disputa ideológica, no qual se refletem não somente as políticas educacionais, mas também os valores sociais predominantes em determinado contexto histórico e cultural. Para esses autores, o currículo deve ser visto como uma construção social e política, atravessado por influências diretas dos contextos culturais e econômicos nos quais as práticas educativas ocorrem. Assim, torna-se essencial considerar os diferentes interesses e visões de mundo presentes na sociedade ao propor e implementar currículos escolares, reconhecendo-os como um processo dinâmico e permanentemente negociado entre diversos grupos sociais (Sadoyama; Leal; Oliveira, 2024).

A experiência dos professores brasileiros no Paraguai proporcionou um confronto direto com diferentes abordagens curriculares, ampliando sua compreensão sobre a educação internacional. A análise crítica dos currículos adotados no Paraguai permitiu que os docentes refletissem sobre os modelos curriculares praticados no Brasil, identificando lacunas e possibilidades de adaptação para promover uma educação mais inclusiva e contextualizada.

A compreensão do currículo como uma construção social possibilitou aos docentes uma análise crítica das políticas educacionais vigentes nos contextos brasileiro e paraguaio, ampliando suas reflexões sobre como essas políticas impactam diretamente suas práticas pedagógicas cotidianas. A partir desse entendimento, os professores tiveram condições de sugerir adaptações curriculares fundamentadas nas especificidades culturais e sociais dos alunos, buscando maior coerência entre os conteúdos ministrados e as realidades vivenciadas pelos estudantes. Esse processo reflexivo e crítico fortalece uma prática educativa mais inclusiva e sensível às diferenças culturais, promovendo assim uma aprendizagem significativa e socialmente relevante (Sadoyama; Leal; Oliveira, 2024).

Nesse contexto, a utilização de metodologias ativas mostrou-se fundamental para a promoção de uma aprendizagem significativa, conforme defendem Moran, Bacich e Kenski (2017). Esses autores argumentam que as metodologias ativas permitem aos alunos participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem, construindo conhecimentos de forma colaborativa e significativa.

Durante o mestrado no Paraguai, os professores brasileiros destacaram a utilização diversificada de metodologias ativas, tais como debates, estudos de caso e seminários, proporcionando uma formação pedagógica mais prática e contextualizada. Essa diversidade metodológica, vivenciada diretamente nas aulas, facilitou uma compreensão mais profunda sobre as múltiplas possibilidades de ensino-aprendizagem, impulsionando os docentes à reflexão crítica sobre suas práticas e à adequação dessas abordagens às realidades socioculturais dos alunos brasileiros. A partir desse contato, os docentes relataram que conseguiram ampliar seu repertório pedagógico, reconhecendo na experiência internacional uma oportunidade concreta para explorar novos caminhos didáticos capazes de atender às especificidades dos contextos educacionais e culturais de seus próprios estudantes (Reis *et al.*, 2024)

Essa abordagem metodológica, baseada em práticas ativas, dialoga diretamente com as ideias de Freire (2013), que defende a necessidade de superar o modelo tradicional e bancário de educação, promovendo uma aprendizagem dialógica e significativa.

A integração dessas práticas pedagógicas durante a formação acadêmica no Paraguai demonstrou ser um caminho eficaz para a formação continuada, promovendo uma reflexão crítica sobre a prática docente e fortalecendo as práticas inclusivas. A possibilidade de vivenciar diferentes abordagens pedagógicas e de trocar experiências com colegas de outras regiões proporcionou aos professores uma compreensão mais ampla das demandas educacionais contemporâneas.

Dessa forma, os fundamentos da educação e pedagogia apresentados por Freire (2013), Libâneo (2012), Sacristán (2000), Pacheco (2001), Moran, Bacich e Kenski (2017) destacam-se como pilares essenciais para a construção de uma prática pedagógica transformadora, que considere a inclusão, a diversidade metodológica e a reflexão crítica como princípios fundamentais para uma educação mais justa e inclusiva.

4. Resultados e Discussão

As entrevistas realizadas com sete professores revelaram percepções profundas sobre a prática docente, a educação inclusiva e as políticas educacionais no Paraguai. Os relatos foram analisados à luz das teorias de Vigotski (1997), Freire (2013), Moran, Bacich e Kenski (2017), buscando compreender como a experiência acadêmica influenciou a prática pedagógica desses docentes. Além das entrevistas, foram utilizados registros acadêmicos, como diários de bordo, para documentar as atividades e reflexões dos professores durante o período de aulas.

A vivência no Paraguai permitiu um olhar mais crítico sobre as políticas educacionais, especialmente no que tange à inclusão e à formação de professores. (Professora A).

Esse relato vai ao encontro da perspectiva de Vigotski (1997), que defende a importância das mediações sociais e culturais no processo de aprendizagem. O contato com uma realidade educacional distinta permitiu aos professores a reflexão crítica sobre os desafios da inclusão, reafirmando a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas.

O uso de metodologias ativas foi essencial para entender como os alunos aprendem de formas diferentes. As aulas dialogadas fizeram toda a diferença. (Professora B).

Conforme Moran, Bacich e Kenski (2017), as metodologias ativas favorecem uma aprendizagem significativa e engajadora. A fala do Professor B evidencia que a abordagem prática adotada no curso contribuiu para adaptar estratégias pedagógicas às necessidades dos alunos brasileiros, promovendo uma educação mais inclusiva.

Percebi que a educação dialógica defendida por Paulo Freire realmente potencializa a aprendizagem dos estudantes, pois valoriza suas experiências e saberes prévios. (Professora C).

Freire (2013) argumenta que a educação deve ser um ato dialógico, onde educador e educando aprendem juntos. A experiência do Professor C confirma essa visão, demonstrando que a troca de saberes durante as aulas contribuiu para uma compreensão mais ampla e crítica dos conteúdos.

As discussões sobre inclusão foram profundas. Entendi que a inclusão não é só física, mas envolve a participação ativa dos alunos em todos os processos educativos. (Professora D).

Essa percepção está alinhada com Vigotski (1997), que considera a inclusão como um processo complexo de mediações sociais. A compreensão de inclusão como participação ativa reflete uma visão crítica sobre as práticas pedagógicas, incentivando a adaptação dos currículos e das metodologias.

Os registros que fizemos no diário de bordo foram essenciais para refletir sobre as nossas práticas e identificar pontos de melhoria. (Professora E).

Zabalza (2004) defende o uso do diário de bordo como ferramenta de reflexão docente, permitindo aos professores documentarem suas experiências e analisar criticamente suas práticas. A fala do Professor E demonstra que essa prática contribuiu para uma autoavaliação mais consciente, promovendo melhorias contínuas.

O contato com colegas de diferentes regiões ampliou minha visão sobre os desafios enfrentados por outros professores. As trocas foram muito enriquecedoras. (Professora G).

Conforme Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa valoriza a compreensão dos significados atribuídos pelos participantes às suas experiências. A fala do Professor F reflete a importância do compartilhamento de saberes como uma forma de enriquecer a prática docente, ampliando horizontes e promovendo a inclusão de diferentes perspectivas pedagógicas.

Além das entrevistas, os registros acadêmicos, como diários de bordo, foram fundamentais para documentar as atividades e reflexões dos professores durante o período de aulas. Esses registros permitiram uma análise detalhada dos desafios enfrentados e das estratégias adotadas para superá-los. Conforme Zabalza (2004), o diário de bordo é uma ferramenta valiosa para a construção do conhecimento docente, possibilitando um olhar crítico sobre a prática pedagógica.

Os diários de bordo revelaram que os professores buscavam constantemente adaptar as metodologias às necessidades específicas dos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva e dialógica. A reflexão diária sobre as atividades permitiu identificar lacunas nas práticas pedagógicas, sugerindo ajustes e melhorias contínuas. Essa prática vai ao encontro das ideias de Freire (2013), que defende a importância da reflexão crítica como instrumento de transformação da prática docente.

Os relatos dos professores demonstram uma convergência com as teorias de Freire (2013) e Vigotski (1997), especialmente no que diz respeito à inclusão e à educação dialógica. A ênfase nas metodologias ativas, conforme defendem Moran, Bacich e Kenski (2017), reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos no processo educativo.

As percepções dos docentes indicam que a formação acadêmica no Paraguai contribuiu significativamente para a ampliação de suas práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à inclusão. Conforme Bardin (2011), a análise de conteúdo aplicada aos relatos permitiu categorizar as principais contribuições da experiência, destacando a importância da reflexão crítica para a transformação da prática docente.

A experiência acadêmica reforçou a importância de práticas pedagógicas inclusivas, baseadas nas mediações sociais e culturais, conforme defendido por Vigotski (1997). Além disso, a troca de saberes e as metodologias dialogadas destacadas pelos professores confirmam a relevância da pedagogia dialógica proposta por Freire (2013), evidenciando que a educação deve ser um ato dialógico, onde todos os sujeitos participam ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

A utilização de metodologias diversificadas possibilitou uma aprendizagem significativa, conforme Moran, Bacich e Kenski (2017), permitindo que os professores adaptassem suas práticas às necessidades específicas dos alunos. A diversidade metodológica aplicada durante o curso contribuiu para a compreensão de diferentes formas de ensinar, promovendo uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Outro aspecto relevante foi o uso dos diários de bordo, que permitiu aos professores registrarem suas experiências e reflexões diárias. Conforme Zabalza (2004), essa prática contribuiu para a autoavaliação e melhoria contínua das práticas docentes, possibilitando um olhar crítico sobre a prática pedagógica e sugerindo ajustes necessários para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a formação recebida no Paraguai demonstrou

ser um caminho eficaz para a formação continuada, promovendo uma reflexão crítica sobre a prática docente e fortalecendo as práticas inclusivas.

Com base nos relatos e nas teorias discutidas, é possível afirmar que a experiência acadêmica no Paraguai proporcionou uma formação continuada rica e contextualizada para os professores brasileiros, ampliando suas perspectivas pedagógicas e fortalecendo suas práticas inclusivas. Essa análise reforça a importância de experiências internacionais para a qualificação docente, sugerindo novos caminhos para a formação de professores no Brasil.

5. Considerações Finais

A experiência dos professores brasileiros no Mestrado em Ciências da Educação no Paraguai demonstrou ser um caminho eficaz para a formação continuada, possibilitando a ampliação de seus saberes pedagógicos e de suas práticas inclusivas. A abordagem dialógica e emancipatória fundamentada nos pressupostos de Paulo Freire (2013) mostrou-se essencial para a reflexão crítica sobre a prática docente.

Além disso, os relatos indicam que a imersão em um contexto educacional internacional proporcionou aos docentes uma compreensão mais profunda das políticas educacionais e das metodologias ativas. Recomenda-se, portanto, a continuidade dessa prática como alternativa viável para a formação de professores brasileiros, sugerindo futuros estudos que aprofundem a análise dos impactos dessa formação na prática pedagógica.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 3. ed. Porto: Porto Editora, 1994.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GATTI, Bernardete. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

ITACARAMBY, Cleudes Francisco; MARIANO, Iraildes Maria Monteiro; PERES, Juliane Pereira de Santana; CAETANO, Marilda José da Fonseca; SILVA, Jeromice Moreira da. Vida nas fronteiras: uma análise da vida cotidiana nas fronteiras do Paraguai com Brasil e Argentina. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 24, ago./dez. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.13357574. Disponível em:

<http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altusciencia/article/view/294>. Acesso em: 21 mar. 2025.

KENNSKI, Vani; BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LINHARES FILHO, Ernane Coelho et al. O turismo como fator de avaliação da imagem de um país. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 22, n. 22, p. 222-234, 2024. Disponível em <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altusciencia/article/view/238>. Acesso em 08 de janeiro de 2025.

44

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MERRIAM, Sharan B. **Qualitative research: a guide to design and implementation**. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e prática**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2001.

REIS, Iraídes Maria Barbosa; SILVA, Marcio de Oliveira da; OLIVEIRA, Miranilda Pereira Andrade; LIMA, Zélia Maria Barbosa; SILVA, Jeromice Moreira da. A vida cotidiana e a percepção social em Ciudad del Este, Paraguai: um estudo baseado na História Oral. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 24, ago./dez. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.13357600. Disponível em: <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altusciencia/article/view/296>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SADOYAMA, Adriana dos Santos Prado; LEAL, Geraldo Sadoyama; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago. Os círculos dialógicos investigativo-formativos como metodologia de auto (trans) formação dos docentes da Educação Infantil: possibilidades. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 46, n. 1, p. 01-11, 2024. Disponível em https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4872. Acesso em 22 de janeiro de 2025.

SILVA, G. S.; GONÇALVES, M. C.; SILVA, V. J. **Histórias e memórias: experiências compartilhadas em João Pinheiro**. João Pinheiro: Patrimônio Cultural de João Pinheiro, 2011.

TEODORO, Nayara Rodrigues; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago. Análise de Conteúdo: um método de qualitativo. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 46, n. 1, p. 55-62, 2024. Disponível em

https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4876.

Acesso em 20 de janeiro de 2025.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de aula: uma ferramenta para estudar o pensamento pedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2004.